

Exposição MOVA Arquitetura

Por Rodrigo Casarin
Fotos: João Marcos Rosa

Iluminação proporciona ao visitante
sensação do espaço urbano



TENDO COMO TEMA A MOBILIDADE URBANA, A EXPOSIÇÃO Mova Arquitetura: Cidades e Mobilidades aconteceu no Museu Histórico Abílio Barreto, em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, de 14 de novembro de 2007 a 15 de janeiro de 2008. Os 45 projetos expostos buscaram apresentar aos visitantes soluções criativas para os problemas de grandes cidades em vários países.

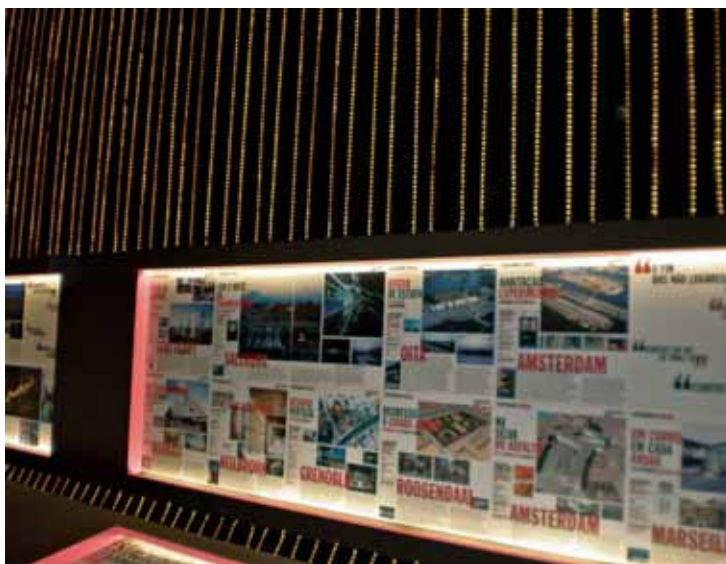
A mostra foi uma iniciativa do IVM – Brasil, braço latino-americano da organização civil “Institut pour la Ville em Mouvement” (Instituto para a Cidade em Movimento), da França, e fez parte do 2º Encontro de Cooperação Internacional Descentralizada, que visa ampliar a cooperação para a solução dos problemas sociais de brasileiros e franceses.

A museografia ficou sob a responsabilidade da Horizontes Arquitetura e Urbanismo, que teve a assessoria da arquiteta Norah Turchetti Conte, da Alalux, no projeto luminotécnico da exposição, montada em uma área de 240 metros quadrados, sem divisões. A proposta para a mostra foi criar um espaço amplo e de fácil circulação, com todos os painéis dispostos em nichos colocados junto às paredes, formando um retângulo no centro do espaço. “Procuramos criar um espaço de deslocamento onde o visitante pudesse interagir com o conceito de mobilidade urbana”, disse Norah.

Em virtude dos 10 dias disponíveis para elaboração e montagem do projeto, considerado um prazo muito curto pelos projetistas, optou-se por soluções simples. Para não haver distinção entre a estrutura do local, dos painéis expostos e da iluminação, além de manter a coerência com o conceito que buscava formalizar o cenário urbano, criou-se uma superfície contínua para englobar esses três elementos.

Junto disso, buscou-se transmitir a idéia de amplidão dos grandes centros urbanos, criando um espaço sem limites visíveis. Para tal, as paredes foram pintadas de preto, e as aberturas superiores foram cobertas com tecidos da mesma cor.

O projeto luminotécnico procurou manter o aspecto conceitual dos arquitetos para a exposição, utilizando a luz como o elemento de composição do projeto. “Procuramos proporcionar ao visitante a sensação de estar dentro do espaço urbano, fortalecendo sua



Painel de exposição, iluminado com lâmpadas fluorescentes T5 de 28W e 14W, a 4000K.

Os painéis de exposição foram feitos com placas mdf pretas, o que destacou a iluminação.



Visitante observa um dos painéis que apresentavam soluções para os problemas de grandes cidades.



Mangueiras luminosas com lâmpadas incandescentes de 0,5W foram instaladas em toda a parede da exposição.



Montagem dos painéis e do sistema de iluminação da exposição MOVA Arquitetura.

relação com as luzes da cidade e enfatizando o trabalho e a responsabilidade do arquiteto com as paisagens e atividades desenvolvidas nas cidades”, afirmou Norah.

O pé-direito de 8,7 metros contribuiu para a aplicação do conceito luminotécnico que se pretendia. “O visitante, ao entrar na exposição, tinha a exata sensação de estar no ambiente de uma cidade iluminada à noite, e, ao se movimentar, interagia com os painéis como se fosse parte deles”, explicou a arquiteta.

Para a execução do projeto de iluminação foram usados 2000 metros de mangueiras luminosas, como um plano contínuo, que proporcionou a visualização de minúsculas lâmpadas na paisagem urbana. Com tensão de 220V, as mangueiras eram compostas por 36 lâmpadas incandescentes de 0,5W por metro linear, totalizando o consumo de 18W por metro, elas foram instaladas nas paredes do local, dispostas próximas umas das outras. Por terem temperatura de cor de 2700K, emitiam uma luz suave que, segundo Norah, foi suficiente para a ambientação do espaço.

Os painéis da exposição, feitos de placas mdf, que por serem pretos ajudavam a destacar a iluminação, foram iluminados com lâmpadas fluorescentes tubulares T5 de 28W e 14W, a 4000K, dispostas de forma linear dentro de sua estrutura lateral e nos contornos. Estas lâmpadas foram escolhidas por serem finas, o que dispensava o uso de grandes molduras para os painéis. O uso de duas potências de lâmpadas foi necessário por causa das dimensões dos nichos.

“O projeto museográfico e o luminotécnico se complementaram muito bem, fazendo com que o visitante não apenas visse a mostra, mas que, principalmente, a vivenciasse integralmente”, concluiu Norah. ◀

Ficha Técnica:

Projeto Luminotécnico:
Norah Turchetti Conte/
Alalux e Horizontes
Arquitetura e Urbanismo

Museografia:
Horizontes Arquitetura
e Urbanismo

Mangueiras luminosas:
Taschibra

Lâmpadas:
Sylvania

Reatores:
RCG

